

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
CAMPUS BAIXADA SANTISTA

PEDRO MIRO COSTA GOMES DA SILVA

**RELAÇÕES ENTRE O ESTÁGIO
SUPERVISIONADO E AÇÕES DOS EGRESSOS DO
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIFESP – BS**

Santos

2013

PEDRO MIRO COSTA GOMES DA SILVA

RELAÇÕES ENTRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E AÇÕES DOS EGRESSOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIFESP - BS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal de São Paulo como parte dos
requisitos curriculares para obtenção do título de
bacharel em Educação Física – Modalidade Saúde.

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Luís Fernandes Guerra

Co-orientador: Prof. Dr. Rogério Cruz de Oliveira

Santos

2013

PEDRO MIRO COSTA GOMES DA SILVA

**RELAÇÕES ENTRE O ESTÁGIO
SUPERVISIONADO E AÇÕES DOS EGRESSOS DO
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIFESP - BS**

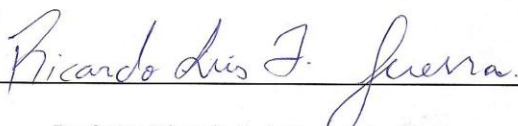
Este exemplar corresponde à redação final do
Trabalho de Conclusão de Curso defendido por
Pedro Miro Costa Gomes da Silva e aprovado pela
Banca Examinadora em 16 / 12 / 2013.

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Luís Fernandes Guerra

Co-orientador: Prof. Dr. Rogério Cruz de Oliveira

Santos

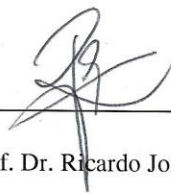
2013

Banca examinadora

Prof. Dr. Ricardo Luis Fernandes Guerra

Orientador

Profa. Dra. Nara Rejane Cruz de Oliveira



Prof. Dr. Ricardo José Gomes

Dedicatória

Dedico este trabalho a minha Madrinha Célia (Céu), que desde o início da minha jornada me apoiou, me deu forças compartilhando dos momentos mais doces e amargos da minha vida, além de ser um grande exemplo de pessoa. Dedico também aos meus familiares, em especial aos meus pais Walter e Silvana, além dos meus irmãos Davi e Ariel, por todo esforço, amor e dedicação, pois sem eles não seria capaz de conquistar nem metade do que consegui hoje.

Agradecimentos

Agradeço a minha madrinha Célia por oferecer seu apartamento durante todos esses anos, aos conselhos dados e a todo o carinho que sempre me deu.

A minha mãe Silvana que sempre cuidou de mim e me incentivou na busca pelos meus sonhos.

Ao meu pai Walter, exemplo de caráter, dedicação e dignidade como ser humano e pai.

Aos meus irmãos Davi e Ariel por todos esses anos de amizades, brigas e parcerias.

A toda minha família paterna e materna que esteve presente em momentos importantes da minha vida.

Agradeço o professor Ricardo Guerra, que teve “a coragem” e disposição de me guiar durante a fase final da minha graduação, por todos os “Puxões de orelhas” bem dados, conselhos, além de ser um grande batalhador e referência como pessoa, professor e coordenador do curso de Educação Física.

A Renata uma pessoa especial que se fez presente durante parte da minha trajetória na universidade, dividindo bons momentos que irei guardar comigo.

Aos muitos amigos que fiz durante esses anos! Obrigado Família Educa 04 e Educa 03! Obrigado Caco e Bob por todas as noites de vídeo-game e por todos outros momentos divididos! Aos companheiros de times e títulos - Piriquitos, Repeitinho, Peitos Explicitus, Jumentus Bachareis e a equipe de futsal da UNIFESP!

A todos os professores pelo esforço e dedicação na difícil missão de formar e transformar não só alunos, mas cidadãos reflexivos e críticos.

Aos funcionários da UNIFESP.

Agradeço aos voluntários desta pesquisa pela colaboração, paciência e disponibilidade, pois não poderia realizar esse trabalho sem a participação dos mesmos.

Epígrafe

“Pedras no caminho?

Guardo todas, um dia vou construir um castelo...”

Fernando Pessoa

RESUMO

SILVA, P.M.C.G. Relações entre o Estágio Supervisionado e Ações dos Egressos do Curso de Educação Física da UNIFESP – BS. 2013. 33f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física)-Universidade Federal de São Paulo, Santos, 2013.

Este trabalho tem como tema a Formação Profissional em Educação Física e Estágio Supervisionado. O objetivo do trabalho foi analisar a relação entre a composição e as frentes do estágio supervisionado realizado no curso de Educação Física com a atuação dos egressos, além disso, procurou também avaliar, de acordo com a percepção dos egressos, características das atividades do estágio como período de estágio, estrutura e atuação no mercado de trabalho. Para este estudo foi realizada uma entrevista semi-estruturada, com profissionais egressos do curso de Educação Física da UNIFESP – BS formados há mais de seis meses e com vínculo empregatício na área em questão. Foram avaliados 16 (dezesseis) profissionais, sendo que deste total havia quatro voluntários de cada turma formada pela universidade. A partir das respostas obtidas os dados foram transcritos e as informações obtidas foram divididas em categorias não – apriorísticas, permitindo analisar de forma qualitativa os elementos apresentados. Foi possível encontrar diversas relações e influências (positivas e negativas) de acordo com os voluntários deste estudo, como a grande importância do estágio para a formação, a relevância na escolha e qualidade das frentes de estágio influenciando diretamente os egressos em suas escolhas e atuações profissionais, a adequação dos locais de estágio para a prática supervisionada, a necessidade da presença de mais de um tutor na supervisão/orientação entre outros apontamentos. Conclui-se que o estágio possui uma importante relação com a atuação na prática e, portanto se havendo uma ampliação, flexibilização e melhora das frentes de serviço e estágio, estas podem contribuir tanto na qualidade da formação como na futura atuação profissional do acadêmico.

Palavras-chave: Educação Física e Treinamento, Estágio Clínico, Acreditação de Programas.

ABSTRACT

This study had as its theme Vocational Training in Physical Education and Supervised Internship. The aim of this study searched to analyze the relationship between the composition and the fronts of supervised internship accomplished in Physical Education course with the performance of the egresses, furthermore, tried to evaluate, according to the perception of the graduates, characteristics of the activities of the internship as a period internship, structure and performance in the labor market. For this study a semi-structured interview was conducted, with egresses professionals, of the course of Physical Education UNIFESP - BS graduated more than six months and with employment in the area in question. Sixteen (16) professionals were evaluated, and of this total there were four volunteers on each class formed by the university. From the responses were transcribed the data and the information obtained was divided into categories not-aprioristic, allowing to analyze in a qualitative way the evidence provided. It was possible find various relationships and influences (positive and negative) according to the volunteers in this study, such as great importance of internship to the training, the relevance in the choice and quality of fronts internship influencing directly the egresses in their professionals choices and actions, the adequacy of internship sites for supervised practice, the need for the presence of more than one tutor in supervision/guidance, among others. It is concluded that the internship has a significant relationship with the performance in practice and therefore there is an expansion, flexibility and improved of service fronts and internship, this can contribute both in the quality of training as in future professional activities of the academic.

Keywords: Physical Education and Training, Clinical Clerkship, Program Accreditation.

Lista de Abreviaturas

ESP-EIS-I Aproximação a Prática da Educação Física em Saúde IV - Estágio Supervisionado Profissionalizante - Equipe Interdisciplinar de Saúde I

ESP-EIS-II Aproximação a Prática da Educação Física em Saúde IV - Estágio Supervisionado Profissionalizante - Equipe Interdisciplinar de Saúde II

ESP-IPC-I Aproximação a Prática da Educação Física em Saúde IV - Estágio Supervisionado Profissionalizante - Iniciação à Pesquisa Científica I

ESP-IPC-II Aproximação a Prática da Educação Física em Saúde IV - Estágio Supervisionado Profissionalizante - Iniciação à Pesquisa Científica II

ESP-IPC-III Aproximação a Prática da Educação Física em Saúde IV - Estágio Supervisionado Profissionalizante - Iniciação à Pesquisa Científica III

ESP-PrevS/Reab-I Aproximação a prática da Educação Física em Saúde IV – Estágio Supervisionado Profissionalizante – Prevenção/Reabilitação da Saúde I

ESP-PrevS/Reab-II Aproximação a prática da Educação Física em Saúde IV – Estágio Supervisionado Profissionalizante – Prevenção/Reabilitação da Saúde II

ESP-PromS-I Aproximação a Prática da Educação Física em Saúde IV - Estágio Supervisionado Profissionalizante - Promoção da Saúde I

ESP-PromS-II Aproximação a Prática da Educação Física em Saúde IV - Estágio Supervisionado Profissionalizante - Promoção da Saúde II

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UNIFESP-BS – Universidade Federal de São Paulo-Campus Baixada Santista

SESI – Serviço social da Indústria

UBS – Unidade Básica de Saúde

ESB – Estágio Supervisionado Básico

ESP - Estágio Supervisionado Profissionalizante

SUMÁRIO

1 – Introdução.....	12
2 – Materiais e Métodos.....	16
2.1 – Considerações Éticas e Legais.....	16
2.2 – Voluntários.....	16
2.3 – Materiais.....	16
2.4 – Procedimentos.....	16
2.5 – Análise de Dados.....	17
3 – Resultados/Discussão.....	18
4 – Considerações Finais.....	25
5 – Referências Bibliográficas.....	26
6 – Anexo.....	28
7 –Apêndice.....	30

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta como tema a Formação Profissional em Educação Física e Estágio Supervisionado.

A questão central deste trabalho remete a existência ou não da relação entre o Estágio Supervisionado Básico e Profissionalizante desenvolvido pelos egressos durante a graduação do curso de Educação Física da UNIFESP – BS, com as atuais atividades profissionais exercidas pelos mesmos. Especificamente, no contexto da relevância da execução dos estágios para o desenvolvimento de suas ações profissionais.

O estágio supervisionado (básico e profissionalizante) possui um papel essencial na constituição acadêmica e profissional (RAMOS, 2002), podendo influenciar a prática profissional após o término da graduação. Desta forma, torna-se relevante entender este assunto sob a ótica do egresso, pois readequações e melhorias poderiam ser realizadas.

Após a realização da unidade curricular Estágio Supervisionado Básico e também Estágio Supervisionado Profissionalizante, no qual o autor teve contato com diversas instituições de estágio e pôde conhecer experiências distintas nos locais, surgiu interesse pelo assunto e conseqüentemente desejo de pesquisar e refletir sobre o tema. Além disso, algumas experiências vivenciadas em seu último local de estágio (SESI - Santos) foram responsáveis também por impulsionar esse interesse e gosto por essa área.

O presente estudo tem o potencial de ampliar a visão sobre a questão do estágio na Educação Física – Modalidade Saúde além de propiciar espaço para reflexões sobre o assunto. Podem ser encontradas na literatura, diversas publicações sobre o Estágio Supervisionado (BETTI e BETTI, 1996; PIMENTA, 2006; SANTOS, 2005; BENITES *et al.*, 2012), porém trabalhos que permeiam a perspectiva da relação das frentes de estágio em cursos de Educação Física voltados para saúde, e seus graduandos durante sua formação e atuação profissional futura, não são totalmente suficientes. Assim, esse estudo tem o objetivo de analisar a relação entre as frentes de estágio do curso de Educação Física – Modalidade Saúde – UNIFESP-BS, na percepção e atuação dos egressos, buscando respostas e realizando outros questionamentos.

Esse trabalho pode originar dados relevantes para o curso e profissionais de Educação Física, tanto graduandos como docentes (não só da UNIFESP) em relação à forma de interação com os serviços e atuação nos locais de estágio, refletindo na qualidade e no aprendizado desses indivíduos.

Assim, entende-se que este estudo poderá ajudar a refletir sobre a influência da realização do estágio na atuação desses profissionais, que se preparam para o mercado de trabalho e que encontram no estágio uma oportunidade para colocar em prática o que aprendem durante sua formação.

Diante do exposto, este estudo tem como hipótese que o estágio possui uma importante e intensa relação com a atuação na prática e que se houvesse ampliação, flexibilização e melhora das frentes de serviço e estágio, estas poderiam contribuir tanto para a formação do acadêmico como consequentemente para sua atuação.

O objetivo principal do trabalho foi analisar a relação entre a composição e as frentes do estágio supervisionado realizado no curso de Educação Física da UNIFESP – BS e a atuação profissional dos egressos.

O objetivo específico foi avaliar, de acordo com a percepção dos egressos, características das atividades do estágio - período de estágio, estrutura e atuação no mercado de trabalho.

Nesse ínterim, estando o curso em seu oitavo ano de existência, é possível realizar uma análise da relação entre o estágio e os egressos do curso de Educação Física em seus respectivos locais de trabalho de maneira ampla, além disso, grande parte dos serviços, principalmente nas frentes de atuação interdisciplinar e áreas clínicas, sofrem com a ausência de profissionais da Educação Física (QUITIN, F. O. *et al.*, 2005)

A literatura apresenta trabalhos que demonstram a importância da preparação profissional do graduando para o mercado de trabalho (PIMENTA, 2006; PIZANI, 2011; RAMOS, 2002). Dessa forma, torna-se relevante dar atenção às estruturas curriculares presentes nos cursos de graduação considerando e acompanhando reflexiva e criticamente as transformações que ocorrem no processo de preparação dos futuros profissionais. Neste contexto, o estágio curricular assume papel de grande importância.

Pimenta (1994, apud RAMOS, 2002) demonstra em sua definição o que é o estágio curricular: “Por estágio curricular entende-se as atividades que os alunos deverão realizar durante o seu curso de formação, junto ao campo futuro de trabalho”. Ainda sobre a definição, a legislação ampara o profissional em formação em relação às suas práticas no ambiente de estágio.

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (BRASIL, 2008).

Esse é um dos momentos de constituição do aluno (estagiário) de extrema riqueza de aprendizado, uma vez que ele irá iniciar sua passagem de discência para uma nova fase, a docência, descobrindo uma nova realidade em sua formação (SOUZA *et. al*, 2007).

Nessa ótica o estágio supervisionado deve permitir ao graduando além de uma boa atuação prática, a promoção de um pensamento crítico sobre as questões que surgirem durante a realização do estágio. Segundo Ramos (2002, p. 14): “as ações vivenciadas no período de preparação do futuro profissional, desde que orientadas, assistidas e refletidas criticamente serão norteadoras de sua capacitação e possível desenvolvimento de suas intervenções”.

De acordo com Betti e Betti M., (1996, p.14): “cada vez que um aluno-professor levantar uma dúvida significa que está refletindo sobre sua prática”. É notável que este seja um período da graduação de extrema importância, pois irá proporcionar ao aluno, vivências que servirão de aprimoramento no processo ensino-aprendizagem promovendo reflexões das ações futuras no campo profissional. Além disso,

Corroborando com essa ideia, Bandeira e Reis, (2001) afirmam que a prática do estágio supervisionado permite um desenvolvimento multifacetário ao aluno e serve como ferramenta, ligando universidade e sociedade.

O Estágio supervisionado é muito mais que o cumprimento de exigências acadêmicas. Ele é uma oportunidade de crescimento profissional e pessoal. Além de ser um importante instrumento de integração entre escola, universidade e comunidade (Bandeira e Reis, 2001, p. 10)

De acordo com as Diretrizes de Estágio Supervisionado da UNIFESP – BS o estudante de Educação Física é preparado para:

Atuar na área da saúde, seja no sistema público ou privado, é um dos pressupostos do projeto pedagógico do curso, tanto na perspectiva de proteção e promoção da saúde, prevenção de doenças e recuperação da saúde (UNIFESP, 2010).

Neste contexto o estudante do curso de educação física da UNIFESP – BS deve ao longo do 3º ano da graduação, realizar 80 horas de ESB I e 80 horas de ESB II totalizando 160 horas, cada uma das frentes de 80 horas, são divididas em 16 horas para o conteúdo teórico e 64 horas para o conteúdo prático, sendo que no primeiro semestre de estágio ele deve ter duas experiências de 32 horas com pessoas ou populações de diferentes fases do ciclo de vida e no segundo semestre os alunos deverão realizar o estágio com pessoas ou populações com necessidades especiais em diferentes fases do ciclo de vida (UNIFESP, 2010).

No caso do ESP, realizado no 4º ano da formação, é ofertado ao aluno a oportunidade de planejar e contribuir com ações interdisciplinares, de prevenção e reabilitação de doenças, promoção de saúde e também na área da pesquisa científica. Durante o 4º ano de graduação o aluno

deve realizar 480 horas de ESP (240 horas em cada semestre), sendo que para cada frente de estágio o mesmo deve cumprir 120 horas, constituídas de 18 horas teóricas e 102 horas práticas. Assim, o graduando pode cumprir no mínimo duas e no máximo quatro experiências profissionais dentro das seis unidades curriculares existentes, sendo elas: ESP-EIS **obrigatório** com 120 horas; ESP-PromS eletivo com 120 horas; ESP-PrevS/ReabS, eletivo com 120 horas; ESP-IPC, eletivo com até 360 horas, divididos em 3 módulos de 120h: ESP-IPC-I; ESP-IPC-II e ESP-IPC-III, (UNIFESP, 2010).

Em meio a esse processo é importante ressaltar que nesse contexto de aprendizado e prática, o aluno em diversos momentos, passa por dificuldades em seu local de estágio, seja devido a transição aluno-professor ou na receptividade e supervisão do local em que realiza suas atividades ou ainda na questão teórico-prática na qual ele inicia suas reflexões sobre o que aprendeu e confronta com a prática. É nesse momento que se desenvolve algo que pode-se chamar de “eu profissional” (RAMOS, 2002):

[...] somente nesse movimento de transitar por entre o *saber* e o *saber fazer*, de idas e vindas, por entre a teoria estudada nas diferentes disciplinas do curso e a prática observada e/ou participada [...], em que os professores exercem, realmente, a sua prática profissional, que é possível construir uma prática de Estágio Curricular que seja significativa para o processo de formação inicial de professores (SANTOS, 2005, p. 5).

O docente juntamente ao aluno possui papel de extrema importância dando confiança e orientando o aluno em seu desenvolvimento (GAIAD e SANT’ANA, 2005). A promoção de um debate reflexivo sobre a prática é algo muito rico e deve ser estimulada antes, durante e após a prática do estágio. Ramos, (2002) também aborda essa perspectiva do papel docente, afirmando ser importante a existência de uma: [...] “orientação reflexiva para a preparação profissional deve contemplar claramente o conteúdo, os processos e as atitudes valoradas na prática reflexiva”.

Por meio desse contexto, esse trabalho tem como perspectiva apresentar relações e análises relativas às práticas vividas nos ambientes de estágio pelos alunos, visto que isso já foi tema de discussão de outros autores (PIMENTA, 1994; RAMOS, 2002), além de possibilitar refletir sobre a função do estágio e sua relação com a prática dos egressos do curso.

2. MATERIAS E MÉTODOS

2.1 Considerações Éticas e Legais

Este estudo, de caráter transversal e quanti-qualitativo foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa da UNIFESP - SP e aceito sob o parecer de número: 415.618/2013. Para a participação no estudo, os voluntários assinaram o TCLE, concordando em participar voluntariamente da pesquisa.

2.2 Voluntários

Foram avaliados 16 (dezesesseis) profissionais, sendo que deste total haviam quatro voluntários de cada turma formada pela UNIFESP - BS. O recrutamento desses egressos ocorreu através do envio de e-mails ou contato telefônico, entretanto, foram entrevistados de forma aleatória voluntários que se sujeitaram prontamente a responder a entrevista.

Como critério de não inclusão, não foram considerados aptos para a pesquisa indivíduos que estavam realizando unicamente atividades acadêmicas de pós-graduação.

2.3 Materiais

Para captar as informações o entrevistador utilizou um gravador de voz digital da marca Lucky e modelo R - 70, um *notebook* da marca DELL, modelo Vostro - 1320 além do questionário pronto para realizar a pesquisa.

2.4 Procedimentos

Para este estudo foi realizada uma entrevista semi - estruturada (pessoalmente ou por vídeo conferência) com 16 (dezesesseis) questões abertas, respondidas por profissionais egressos do curso de Educação Física da UNIFESP – BS formados há mais de seis meses e com vínculo empregatício na área em questão.

As entrevistas foram realizadas em locais no qual o (a) voluntário (a) não tivesse problemas com ruídos ou qualquer interferência externa, atrapalhando o bom andamento da entrevista. Esses locais foram a UNIFESP - BS, campus Silva Jardim em uma sala reservada

previamente. Além disso, ocorreram também encontros em outros locais combinados com os entrevistados (como em seus locais de trabalho, em salas fechadas) e ainda houveram entrevistas realizadas via internet, por chamada de voz e vídeo, realizadas dessa forma devido a impossibilidade do encontro pessoal entre entrevistado e voluntário.

Antes de iniciar as entrevistas, o pesquisador explicou como seria a dinâmica do encontro, ressaltando que ele iria interferir minimamente durante a gravação. Sendo assim, ocorreram interferências apenas nos casos em que o (a) entrevistado (a) solicitou a repetição da pergunta ou quando o mesmo não a compreendia.

2.5 Análise de Dados

A partir das respostas obtidas os dados foram transcritos, as respostas foram todas organizadas em tabelas para melhor organização e visualização de diferenças e semelhanças surgidas, seguindo a ordem das questões. Nessa perspectiva, as informações obtidas foram organizadas em categorias, permitindo analisar de forma Quanti-qualitativa os elementos apresentados, descritos nos resultados e discussão deste trabalho.

Essa forma de análise dispõe de um caráter dedutivo e indutivo, tendo como objetivo comprovar e ao mesmo tempo interpretar os questionamentos levantados, além disso, apresenta como características do instrumento de coleta questões objetivas e questões abertas (flexíveis), que podem ser analisadas de maneira estatística e também de forma interpretativa/dedutiva (TURATO, 2005).

3. RESULTADOS/DISCUSSÃO

Esse estudo foi realizado a partir de entrevista semi-estruturada com 16 (dezesseis) questões, produzidas com o intuito de averiguar a relação do Estágio Supervisionado na atuação profissional dos egressos do curso de Educação Física da UNIFESP – BS. De acordo com as respostas dos 16 (dezesseis) voluntários obtidas nessa pesquisa, foram expostos dados a respeito do tema em questão.

Compreendendo a importância do estágio supervisionado, (tanto o ESB como também o ESP) na preparação e formação do processo de transição do universo discente para o docente, pode-se dizer que a prática do estágio supervisionado tem caráter fundamental durante o processo de desenvolvimento acadêmico (SANTOS, 2005).

Em relação a primeira questão que visava descobrir se a atividade profissional atual do egresso era o seu primeiro emprego ou não:

- 66,6% responderam ser o primeiro emprego, sendo que a especificidade destas atividades variaram entre:
- *Personal-trainer* (43,75%);
- Instrutor em academias (25%);
- Clínicas especializadas (18,75%);
- Órgãos públicos – prefeitura / área esportiva (12,5%).

Além disso, houveram seis voluntários que informaram trabalhar em duas das áreas apresentadas.

Foi possível notar que em relação a questão sobre a especialidade profissional de cada voluntário as especialidades mais escolhidas foram em áreas clássicas do campo profissional da Educação Física, como instrutor em academias, *personal-trainer* e área esportiva. Esses dados demonstram relação com as frentes de estágio realizadas durante a formação, já que as frentes mais optadas para realização de estágio (além da interdisciplinar obrigatória) foram a de ESP-PromS-I e ESP-PrevS/Reab-I.

Em relação as frentes de estágio optadas para realização durante a graduação, observou-se que:

- 100% dos voluntários realizaram a frente de ESP-EIS-I;
- 12,5% realizaram ESP-EIS-II;
- 56,25% optaram por ESP-PromS-I;
- 12,5% escolheram ESP-PromS-II;
- 62,5% optaram pelo ESP-PrevS/Reab-I;

- 31,25% escolheram ESP-PrevS/Reab-II;
- 25% optaram por ESP-IPC-I;
- 12,5% escolheram fazer ESP-IPC-II e III.

Em relação a escolha das frentes de estágio, é possível notar um baixo número de escolha nas frentes ESP-EIS-II e ESP-PromS-II, sugerindo a necessidade de atenção a esse dado já que pode ser reflexo de uma deficiência dos locais de estágios, uma vez que foi relatado por mais de um entrevistado a existência de pouca (ou falta de) interdisciplinaridade no momento da prática, como exposto na fala do entrevistado 3: “[...] pois na verdade o estágio era inter, mas não tinha comunicação nenhuma com outras áreas [...]” já o entrevistado 6 declarou não conseguir diferenciar a frente de ESP-PromS-I da frente ESP-PrevS/Reab-I, como pode ser observado em seu relato: “*Eu não consegui notar muita diferença de um estágio de prevenção para um estágio de promoção de saúde. Então ficou meio confuso na minha formação*”.

Este cenário vai de encontro com as ideias de Pimenta e Lima (2006, p.14), sobre “[...] a necessidade de um aprofundamento conceitual do estágio e das atividades que nele se realizam”, uma vez que se percebe um desequilíbrio entre teoria e prática.

No que diz respeito a quem escolheu apenas a frente de ESP-PromS-I foi apresentada uma alta porcentagem demonstrando uma preferência dos alunos por essa área de atuação, seguida pela frente ESP-PrevS/Reab-I e ESP-IPC-I. Esses valores demonstram certa busca por uma formação diversificada, permitindo ao aluno uma visão ampla das possíveis áreas de trabalho. O relato do entrevistado 7 exemplifica tal ideia: “*Eu tentei diversificar bastante o que eu pude em cada termo, tanto que o ultimo local onde eu fiz estagio é onde eu estou atuando agora. Então me permitiu uma boa visão, ao contrário de ficar focado num estágio só*”.

Frente ao exposto, vale destacar que coordenadores do curso de Educação Física do estado do Paraná, entrevistados em um estudo conduzido por Pizani (2001), afirmam que a existência de estágios específicos para diferentes campos de atuação, permitiria um maior estreitamento com a realidade da formação com o campo profissional, possibilitando ao mesmo tempo maior empenho dos graduandos com a formação desejada.

Quando questionados sobre em quais locais realizaram o estágio, as respostas variaram entre espaços públicos e privados, sendo que 81,25% dos entrevistados realizaram estágio em locais públicos e privados enquanto 18,75% realizaram estágios apenas em locais privados. Os locais públicos foram: UBS, associações, Secretarias Municipais e Universidade. Já os locais privados foram: academias, clínicas e clubes.

Apesar de existir locais públicos e privados para a realização do estágio, foi frequente nos relatos dos alunos um descontentamento quanto a falta de oferta de locais para a prática de estágio, como visto no relato do entrevistado 7: *“Eu acho que poderia ter mais locais de estágios, como o caso do interdisciplinar que são poucas as opções, [...]”*.

No caso da questão quatro, que procura saber se os locais de estágio influenciaram de alguma forma a escolha do local de trabalho e de que maneira houve essa influencia 75% responderam positivamente a questão, 12,5% responderam negativamente e os outros 12,5% responderam talvez.

Nessa perspectiva notou-se que a maioria dos entrevistados consideraram o estágio supervisionado fundamental para sua formação e também na sua atuação profissional, relatando existir influencia direta das frentes de estágio realizadas durante a graduação com o emprego atual, o que demonstra o papel fundamental dessa Unidade Curricular (RAMOS, 2002). Isso pode ser observado no relato do entrevistado 6: *“Quando eu fiz o estágio [...] eu já consegui ter uma noção pra onde eu queria caminhar. Eu quis trabalhar com essa população bem voltado pra saúde, aprendi muito”*. Em relação aos 12,5% que expuseram que a atual atividade profissional não possui relação com o estágio realizado, alegaram isso por não terem escolhido seus locais de trabalho, como apresentado no relato do entrevistado 9: *“Na atualidade eu não escolhi o meu local de trabalho. Se eu tivesse que escolher eu estaria trabalhando mais como personal-trainer ou em um clube talvez”*. Além disso, 12,5% responderam “talvez” a esse questionamento, demonstrando que possa ter havido menor influencia do estágio na escolha profissional.

Nessa questão é analisado se o aprendizado adquirido nas frentes de estágio, foi ou está sendo utilizado no emprego dos egressos, sendo que 87,5% respondeu afirmativamente a esse ponto e apenas 12,5% responderam que sim mas com ressalvas a pergunta realizada.

Considerando o relato do Entrevistado 6: *“O estágio é fundamental para você ter um bom comportamento e uma boa realização profissional. Eu aprendi muito nos estágios e eu ponho em pratica tudo que eu aprendi”*, observa-se que existe um reconhecimento do egresso sobre a importância do estágio e de toda a aprendizagem que ele oferece, em relação a aptidão e conhecimento na preparação para o momento de atuação profissional condição essa também relatada por Frontoura (2005).

Em relação a sexta questão o entrevistador investigou os seguintes dados: Analisando hoje sua atuação, você considera o estágio realizado (Supervisionado Básico e Profissionalizante) suficiente para sua formação em relação à carga horária? Se não o que mudaria? O resultado foi que

43,75% afirmaram que sim, 31,25% responderam que sim, mas com ressalvas, enquanto 18,75% responderam que não e 6,25% respondeu talvez.

Nota-se que em relação aos aspectos citados, predominaram respostas afirmativas sobre a quantidade de horas serem suficientes (para alguns entrevistados ela é até excessiva), entretanto isso não torna o estágio qualitativo, pois o conteúdo apresentado e a maneira como ele é dinamizado deve ser levado em questão (SOUZA *et. al*, 2007). Isso pode ser observado no relato do entrevistado 16: *“Eu acho que em relação a carga horária sim, ele é suficiente. O que eu acho que eu sinto falta no meu caso foi um pouco mais de atuar na área pratica”*.

Por meio da sétima questão procurou-se saber os seguintes dados: Analisando hoje sua atuação, você considera o estágio realizado (Supervisionado Básico e Profissionalizante) suficiente para sua formação em relação ao momento em que ele foi oferecido no seu curso? Se não o que mudaria? O resultado foi que 81,25% afirmaram que sim, 6,25% respondeu que sim mas com ressalvas, enquanto 12,5% responderam que não.

Nota-se uma grande importância no conteúdo teórico precedendo a parte prática, sendo importante o estágio ser executado após se adquirir conhecimentos teóricos (RAMOS, 2002). Isso pode ser visto na fala do entrevistado 8: *“Acho que está bom no 3º e no 4º ano, porque antes as pessoas não tem nenhuma base formada, e acho que a pessoa tem que ir por estágio com algum conhecimento prévio”*.

Através da oitava questão o entrevistador busca saber os seguintes dados: Analisando hoje sua atuação, você considera o estágio realizado (Supervisionado Básico e Profissionalizante) suficiente para sua formação em relação às frentes oferecidas durante o curso? Se não o que mudaria? O resultado foi que 68,75% afirmaram que sim, 18,75% responderam que sim mas com ressalvas, enquanto 12,5% responderam que não.

Em relação a esse tema, observa-se que a porcentagem apresentada demonstra ser suficiente as frentes de estágio existentes para os entrevistados, entretanto, é fundamental discutir sobre melhorias no que diz respeito a ampliação dos locais de estágio, e das frentes oferecidas por esses locais, já que essa problemática foi apontada pelos alunos, como pode ser visto no relato do entrevistado 13: *“As frentes são suficientes, mas a oferta de estágio não”*.

Em relação a adequação do locais de estágio para a proposta a que ele se propunha, 25% responderam que os locais eram adequados, 18,75% responderam que sim mas com ressalvas e 56,25% responderam que não era adequado.

Em relação aos entrevistados que responderam não serem adequados os locais de estágio para a proposta a que eles se propunham, foi relatado pelo entrevistado 12 que: *“[...] a pratica*

deixou a desejar, porque faltavam muitas coisas a serem melhoradas nesse estagio que a gente fazia. [...] o problema era a infraestrutura e o manejo do pessoal” isso também pode ser ilustrado pelo entrevistado 3: “[...] o estágio era inter, mas não tinha comunicação nenhuma com outras áreas”. Frente a isso se torna fundamental refletir criticamente sobre tal perspectiva, com o intuito de, talvez, se repensar a logística e dinâmica atual dos locais de estágio, uma vez que segundo Ramos (2002, p.102) é: “um local de onde devem emergir as atividades de formação dos seus estagiários, com o objetivo de identificar problemas, construir soluções e definir futuros e eventuais projetos de ação profissional”.

Sobre o emprego atual ter relação com as frentes de estágio escolhidas durante a graduação, 100% responderam que existe relação. Dentre as perspectivas apresentadas as mais citadas foram: proximidade da atuação com as frentes realizadas e público atendido. É possível notar pelo relato do entrevistado 4, essa ligação: *“Tem bastante relação. A iniciação científica me mostrou o meio acadêmico que até então eu nem imaginava que existia, da maneira que existia, e eu optei pelo meio acadêmico, sou professor de pós-graduação e a musculação que eu me envolvi durante a graduação e até hoje é o meu meio de sustento também”*. Conotando o importante papel transformador do estágio, na atuação profissional relatado por Pimenta (2006); Ramos (2002) e Souza (2007).

Na questão que abordava se a especialidade profissional dos voluntários foi influenciada por uma frente de estágio, e caso sim, qual seria essa frente, encontrou-se os seguintes resultados:

- 75% responderam que houve sim influencia;
- 25% afirmou não ter influencia.

Em meio a essas respostas as porcentagens abaixo correspondem as frentes escolhidas pelos egressos:

- 6,25% correspondeu a ESP-PrevS/Reab-I ;
- 12,5% a ESP-PromS-I;
- 6,25% a ESP-IPC-I;
- 25% pela frente ESP-EIS-I;
- 12,5% pelas frentes ESP-PromS-I e ESP-PrevS/Reab-I ;
- 12,5% pelas frentes ESP-EIS-I, ESP-PrevS/Reab-I e ESP-PromS-I.

Em relação a especialidade profissional dos egressos terem sido influenciadas por alguma frente de estágio, (75%) deles afirmaram que sim, sendo que a mais recorrente além da ESP-EIS-I (obrigatória) foram as frentes: ESP-PromS-I e ESP-PrevS/Reab-I. Isso pode ser notado pelo exposto

do entrevistado 15: *“Foi influenciado. Eu já escolhi ficar nessa área de promoção, não ir pra área de pesquisa”*.

No que dizia respeito a questão dos voluntários terem tido a oportunidade de escolha do emprego atual e/ou anterior(es) ou se aceitaram-no devido a outro contexto, 56,25% afirmaram ter tido a oportunidade de escolha enquanto 37,5% aceitaram devido a outro contexto.

Mais da metade dos voluntários, afirmaram ter tido a possibilidade de escolha do local de trabalho enquanto a outra parte aceitou devido a outro contexto. Esses elementos permitem uma relação no que diz respeito se a especialidade profissional dos mesmos seria algo que eles gostariam mesmo de realizar, uma vez que 75% respondeu que sim e 25% que sim mas com ressalvas. Pelo relato do entrevistado 16 é possível observar esse contexto: *“É algo que eu realmente gosto, é algo que eu tenho vontade de trabalhar sempre”*.

Ao responderem sobre qual era a segurança para atuarem como profissionais de Educação Física em uma escala de zero a dez, chegou-se a uma média de 8,2, variando de sete a dez. Houveram relatos de insegurança (em relação ao mercado de trabalho e atendimento com o público) no início da carreira profissional, por questões relacionadas a inexperiência, mas que ao longo do tempo de atuação profissional, isso acabou por ser resolvido.

A respeito de como os entrevistados enxergam a relação do estágio profissionalizante realizado durante a graduação com a atuação profissional dos mesmos, foi relatado em 56,25% das respostas que o estágio possui forte relação, que a relação foi satisfatória ou possui importância, 12,5% afirmaram não haver relação, 25% descreveram como sendo apenas o início, um primeiro contato. Demonstrando dessa forma a relevância desse momento para a formação de um graduando que futuramente será inserido no mercado de trabalho, de acordo com Pimenta e Lima (2004, p.14) “[...] o estágio atividade curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, este sim objeto da práxis”.

Quando questionados sobre como avaliavam a tutoria durante os estágios, especificamente a relação número de frentes e número de tutores, 31,25% respondeu ser suficiente a relação, boa ou satisfatória, 68,75% afirmaram faltar professores (ou tutores), além de não ser suficiente ou boa para as frentes existentes, isso pode ser explicitado pelo relato do entrevistado 2: *“Eu acredito que se tivesse um grupo maior de professores, até com visões diferentes e mais tempo pra acompanhar, acho que isso ajudaria bastante. Acho que talvez pra um módulo de estágio, ter pelo menos mais de dois professores, pra poder acompanhar, individualizar a supervisão entre grupos de alunos, eu acredito que isso daria mais certo do que um professor pra lidar com uma turma inteira, com estágios de frentes diferentes em situações diferentes”*.

Esses dados apresentados são similares aos encontrados no estudo realizado Martins e Brandalize (2007, p.23), no qual ressalta que “na visão dos acadêmicos o estágio curricular supervisionado quando mal orientado/supervisionado não contribui com a aproximação do futuro campo profissional”.

Além disso, é possível notar um déficit (chamado de “ausência” pelos entrevistados) em relação a tutoria, no que diz respeito ao número de tutores (professores) existentes no módulo de Estágio Supervisionado (Básico e Profissionalizante), isso conseqüentemente promove uma sobrecarga sobre um único responsável pelo módulo, tendo que dar conta de questões burocráticas além das diversas frentes de estágio. O tutor tem papel fundamental durante a realização do estágio supervisionado, tanto na condução do módulo quanto no que diz respeito ao auxílio nas demandas apresentadas pelos alunos, segundo Ramos, (2002, p. 55):

[..]o tutor ele é aquele que organiza situações em que o aluno possa praticar e confrontar-se com problemas reais cuja resolução implique reflexão, levantamento e verificação de hipóteses, experiência de ter cometido erros [...] (Ramos, 2005, p. 55)

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado vive diversas transformações desde o início de sua criação, tanto em relação a estrutura, característica, como na forma de lidar com as diferentes proposições e demandas que nasceram ao longo desse anos.

Neste cenário, o presente estudo teve como objetivo geral a análise entre as frentes de estágio supervisionado e a atuação profissional dos egressos do curso de Educação Física da UNIFESP – BS sendo que o objetivo específico foi avaliar, de acordo com a percepção dos egressos, características das atividades do estágio - período de estágio, estrutura e atuação no mercado de trabalho.

Foi possível encontrar diversas relações e influências (positivas e negativas) apresentadas neste trabalho, como a grande importância do estágio para a formação, a relevância na escolha e qualidade das frentes de estágio influenciando diretamente esses egressos em suas escolhas e atuações profissionais, a adequação dos locais de estágio para a prática supervisionada, a necessidade da presença de mais de um tutor na supervisão/orientação entre outros apontamentos.

Essas implicações apresentadas, vão de encontro com novas perspectivas de estágio sempre caminhando para uma evolução, uma vez que a prática supervisionada é um processo altamente dinâmico.

Neste contexto, conclui-se que o estágio supervisionado possui uma importante relação com a atuação na prática profissional do aluno e, portanto ocorrendo uma ampliação e melhora das frentes de serviço e estágio, estas podem contribuir tanto na qualidade da formação como na futura atuação e escolha profissional do acadêmico.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANDEIRA, E. R.; REIS, M. B. F. Estágio supervisionado e prática pedagógica: uma relação controversa. In: SEMINÁRIO SOBRE DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA, 1., 2011, Inhumas. **Anais...** Goiás: UEG/UnU INHUMAS, 2001.

BENITES, L. C.; NETO, S. S.; BORGES, C.; CYRINO, M. Qual o papel do professor-colaborador no contexto do estágio curricular supervisionado na Educação Física? **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 20, n. 4, p. 13-25. 2012.

BETTI I. C. R. E BETTI M. Novas perspectivas na formação profissional em educação física. **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 2, n. 1, p. 10-15, jun. 1996.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Diário Oficial**, Brasília, 2008.

FRONTOURA, C. C. **O estagiário em educação física no processo de estágio pedagógico**. 2005. 67f. Monografia (Graduação em Educação Física)-Faculdade de Ciência do Desporto e Educação Física, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2005.

MARTINS, C. B.; BRANDALISE, M. Â. T. Formação de professores na perspectiva de desenvolvimento profissional e organizacional da escola. **Revista Linguagens, Educação e Sociedade**, Teresina, v. 12, n. 17, p. 21-28, jul./dez. 2007.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M.S.L. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis**, Goiás, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 1994 *apud* RAMOS, G. N. S. **Preparação profissional em Educação Física: a questão dos estágios**. 2002. 136f. Tese (Doutorado em Educação Física)-Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

PIZANI, J. **A formação inicial em Educação Física no Estado do Paraná e o perfil dos cursos de licenciatura e bacharelado**. 2011. 183f. Dissertação (Mestrado em Educação Física)-Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2011.

QUITIN, F. O. *et al.* Reflexões sobre a inserção da Educação Física no Programa Saúde da Família. **Motrivivência**, Santa Catarina, v. 17, n. 24, p. 81-96, jun. 2005.

RAMOS, G. N. S. **Preparação profissional em Educação Física: a questão dos estágios**. 2002. 126f. Tese (Doutorado em Educação Física)-Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

SANTOS, H. M. **O estágio curricular na formação de professores: diversos olhares**. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 28, 2005, Caxambu. **Anais...** Caxambu: ANPED, 2005.

SOUZA, J. C. A.; BONELLA, L. A.; PAULA, A. H. A importância do estágio supervisionado na formação do profissional de educação física: uma visão docente e discente. **Revista Digital de Educação Física**, Ipatinga, v. 2, n. 2, p. 5 ago./dez. 2007.

UNIFESP. Campus Baixada Santista. **Diretrizes do Estágio Supervisionado do Curso de Educação Física**. Santos, 2010.

TURATO, E. R. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 39, n. 3, p. 507-514, jun. 2005

6. ANEXO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SÃO PAULO - UNIFESP/
HOSPITAL SÃO PAULO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: RELAÇÕES ENTRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E AÇÕES DOS EGRESSOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIFESP - BS

Pesquisador: Ricardo Luís Fernandes Guerra

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 21615613.7.0000.5505

Instituição Proponente: Escola Paulista de Medicina

Patrocinador Principal: Universidade Federal de São Paulo

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 430.051

Data da Relatoria: 25/10/2013

Apresentação do Projeto:

Conforme parecer CEP. 415.618 de 4/10/2013

Objetivo da Pesquisa:

Conforme parecer CEP. 415.618 de 4/10/2013

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Conforme parecer CEP. 415.618 de 4/10/2013

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Conforme parecer CEP. 415.618 de 4/10/2013

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresentação de resposta de pendência -parecer 415.618

Recomendações:

não se aplica

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Pendências apontadas no parecer CEP. 415.618 de 4/10/2013

O estudo está bem delineado, tendo sido enviado os documentos necessários.

Endereço: Rua Botucatu, 572 1º Andar Conj. 14

Bairro: VILA CLEMENTINO

CEP: 04.023-061

UF: SP

Município: SÃO PAULO

Telefone: (11)5539-7162

Fax: (11)5571-1062

E-mail: cepunifesp@unifesp.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SÃO PAULO - UNIFESP/
HOSPITAL SÃO PAULO



Continuação do Parecer: 430.051

Entretanto, algumas considerações foram feitas em relação ao TCLE:

- 1- É necessário que o TCLE seja impresso em papel timbrado, com o logotipo da Instituição envolvida.
- 2- O TCLE deve ser elaborado em forma de convite: " O Sr. está sendo convidado para participar de uma pesquisa que tem como objetivo.....".
- 3- É necessário inserir no TCLE a informação de que o mesmo está sendo feito em duas vias, uma que ficará com o pesquisador e outra com o participante, estando as duas devidamente assinadas.

RESPOSTA: nova versão do TCLE apresentada.

PENDENCIA ATENDIDA.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

Parecer acatado - Liberação "ad referendum"

SAO PAULO, 21 de Outubro de 2013

Assinador por:

MIRIAN APARECIDA GHIRALDINI FRANCO
(Coordenador)

Endereço: Rua Botucatu, 572 1º Andar Conj. 14

Bairro: VILA CLEMENTINO

CEP: 04.023-061

UF: SP

Município: SAO PAULO

Telefone: (11)5539-7162

Fax: (11)5571-1062

E-mail: cepunifesp@unifesp.br

7. APÊNDICE

ENTREVISTA

Nome:

Idade:

Sexo:

Turma:

Tempo de trabalho:

PERGUNTAS:

1. Atualmente qual a sua especialidade no seu trabalho? Este é o seu primeiro emprego?
2. Quais as frentes de estágio que você optou por fazer quando pode escolhê-la? (Interdisciplinar, IC, Promoção, Prevenção)
3. Durante a graduação, realizou estágio em que locais?
4. Esses locais influenciaram de alguma forma a escolha do seu local de trabalho?
5. Você utiliza (ou utilizou) o aprendizado adquirido nas frentes de estágio em seu (s) emprego (s)?
6. Analisando hoje sua atuação, você considera o estágio realizado Supervisionado Básico e Profissionalizante suficiente para sua formação em relação à carga horária? Se não o que mudaria?

7. Analisando hoje sua atuação, você considera o estágio realizado (Supervisionado Básico e Profissionalizante) suficiente para sua formação em relação ao momento em que ele foi oferecido no seu curso? Se não o que mudaria?
8. Analisando hoje sua atuação, você considera o estágio realizado (Supervisionado Básico e Profissionalizante) suficiente para sua formação em relação às frentes oferecidas durante o curso? Se não o que mudaria?
9. Você acredita que os locais nos quais realizou estágio eram adequados para a proposta a que se propunham?
10. Na sua visão, as frentes de estágio escolhidas durante sua graduação tem relação com seu trabalho atual?
11. Você acredita que a sua especialidade profissional, foi influenciada por alguma frente de estágio?
12. Em relação ao seu trabalho atual e/ou anterior(es) você teve a oportunidade de escolha do(s) mesmo(s) ou foi um convite bem-vindo?
13. A especificidade de sua atuação profissional é algo que você gostaria mesmo de realizar?
14. Em uma escala de zero a dez, qual à sua segurança para atuar na profissão como profissional de educação física?
15. Como você enxerga a relação do estágio profissionalizante realizado durante o curso e a sua atuação profissional?
16. Você considera necessária a presença de um “tutor” – professor, por frente de estágio para auxiliar e oferecer suporte ao aluno?



Universidade Federal de São Paulo
Campus Baixada Santista



Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Prezado(a),

Venho por meio deste convidá-lo(a) a participar do estudo **“Relações entre o estágio supervisionado e ações dos egressos do curso de Educação Física da UNIFESP - BS”**.

Para tanto as informações sobre este projeto serão fornecidas para a sua participação voluntária no estudo que será desenvolvido pela da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp - Campus Baixada Santista) visando analisar a relação do Estágio Supervisionado Básico e Profissionalizante desenvolvido pelos egressos durante a graduação do curso de Educação Física da UNIFESP - BS, com as atuais atividades profissionais exercidas pelos mesmos. Especificamente, no contexto da relevância da execução dos estágios para o desenvolvimento de suas ações profissionais.

Caso você autorize sua participação na pesquisa você consentirá e realizará a seguinte atividade:

- *Responder as perguntas de uma entrevista semi-estruturada, sobre a influência da realização do estágio na atuação profissional.*

Para tanto você será contatado (a) por e-mail ou telefone para agendamento da entrevista. As entrevistas deste estudo serão realizadas pelo autor do trabalho. Os encontros para as entrevistas serão realizadas na UNIFESP – Baixada Santista, campus Silva Jardim em uma sala reservada previamente ou em outro local combinado com os entrevistados. Caso não seja possível uma entrevista pessoal, ela será realizada por meio de vídeo conferência.

Somente no final do estudo poderemos analisar as relações entre a composição e as frentes do estágio supervisionado realizado no curso de Educação Física da UNIFESP - BS, porém, a expectativa é que o trabalho possa originar dados relevantes para o curso e profissionais de Educação Física, em relação à forma de interação com os serviços e atuação nos locais de estágio, refletindo na qualidade e no aprendizado desses indivíduos.

Em qualquer etapa do estudo você terá acesso ao profissional responsável pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas sendo o principal investigador o Prof. Dr. Ricardo Luís Fernandes Guerra que pode ser encontrado na Rua Silva Jardim, n. 136, telefone (13) 3878-3700. Se o Sr.(a) tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da



Universidade Federal de São Paulo
Campus Baixada Santista



pesquisa, poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) – Rua Botucatu, 572 – 1º andar – cj 14, 5571-1062, FAX: 5539-7162 – E-mail: cepunifesp@unifesp.br

As informações obtidas serão mantidas em segredo e analisadas em conjunto com dados de outros participantes, não sendo divulgada a identificação de nenhum envolvido quando os dados do estudo forem publicados. Por outro lado, é garantida a liberdade da retirada de consentimento a qualquer momento, e deixar de participar do estudo, sem qualquer prejuízo.

Não há despesas pessoais para o (a) participante em qualquer fase do estudo. Também não haverá retorno financeiro relacionado à sua participação. Além disso, é compromisso do pesquisador utilizar os dados deste estudo somente para fins de pesquisa sendo que uma via deste termo de consentimento devidamente assinada por mim enquanto pesquisador deverá ficar com você.

Acredito ter sido suficientemente esclarecido a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim, descrevendo o estudo **Relações entre o estágio supervisionado e ações dos egressos do curso de Educação Física da UNIFESP - BS**". Eu discuti com o Prof. Dr. Ricardo Luís Fernandes Guerra sobre a minha decisão em participar nesse estudo. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido, ou no meu atendimento neste Serviço.

Assinatura do (a) participante

Data ____/____/____

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste voluntário (a) para a participação neste estudo.

Assinatura do responsável pelo estudo

Data ____/____/____